

# AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 13 DE FEVEREIRO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS ;

ANNO. . . . . 5\$000  
PERPETUA. . . . . 80\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 7

## CONSAGRAÇÃO DE FRANÇA

## AO CORAÇÃO DE MARIA

**F**AZ TEMPO QUE REVISTAS marianas tão acreditadas como «Iris de Paz», de Madrid e «Voix de Marie», de Lyon, vem trabalhando pela proxima consagração do mundo ao Coração de Maria.

A Santa Sé vê com agrado este movimento e em sua altissima prudencia espera a hora opportuna de realizar a sympathica idea que será como natural complemento da Consagração ao Coração de Jesus.

O Equador e a Italia, muitas dioceses do mundo, varias Congregações religiosas já estão consagradas com approvação pontificia ao Coração da Mãe de Deus. A estas consagrações veiu accrescentar-se a da republica franceza, feita no dia 13 de dezembro, proximo passado.

A nação christianissima não olvida que, apesar dos erros e desvarios de seus homens publicos, é patrimonio de Maria ; lembra agradecida as bondades e misericordias de sua Rainha no seculo XIX ; e nesta hora de provação e de angustia volta para Ella seus olhares.

A França ora, seus filhos invocam o Deus de Joanna d'Arc e de S. Luiz :

a alma franceza vibra agitada por uma unica idea ; a victoria que espera conseguir de Deus pela mediação de Maria. Ao appello dos genuinos representantes da gloriosa nação, que são seus sacerdotes e Bispos, as multidões francezas correram aos templos e se consagraram ao Coração da mais sollicita das Mães. Publicamos na integra a circular dos Eminentissimos Cardeaes francezes e o acto de Consagração feito pela Franca tradicional, pela França de mais esplendorosas glorias.

*Monsenhor :*

Desde o começo da guerra fazem-se preces publicas em todas as dioceses e parochias de França : os crentes, em ingentes multidões, nellas tomam parte ; nossos heroicos defensores, officiaes e soldados, em sua quasi totalidade invocam o auxilio de Deus ; pode com toda a verdade dizer-se : França ora.

Para dar a esta oração, em quanto de nós depende, character mais completo e mais sensivelmente nacional, temos pensado, accedendo a votos por muitos formulados, convocar todo o povo, para em dia determinado reunir-se em solemne rogativa, e julgamos que este projecto poderá realizar-se por occasião da festa proxima da Immaculada Conceição.

Esta festa é particularmente sympathica á França, escolhida no seculo passado pela SS. Virgem, para glorificar o privilegio de sua Conceição sem mancha nas appareções da Medalha Milagrosa, de Nossa Senhora das Victorias e de Nossa Senhora de Lourdes.

Propomos, pois, a V. Exa. ordenardes que no 3.º domingo de Advento, 13 de dezembro, dia em que quasi todas as nossas dioceses celebram a festa da Immaculada Conceição, se façam em todas as paro-



chias preces especiaes pela França, por seu exercito e pelos seus aliados. Conviria incitar os fieis para commungarem nesse dia por essa intenção, fazer uma procissão, em que se cantassem as Ladainhas da S.S. Virgem, e a Exposição do Santissimo Sacramento, lendo-se durante ella a consagração da França ao Coração Immaculado de Maria, pela formula que vai adjuncta.

Poderia-se, outrosim, aconselhar aos fieis o jejum com espirito de penitencia pela França na vigila deste dia, que podia ir precedido duma novena de orações, durante a qual se rezará diariamente uma dezena do Rosario, repetindo tres vezes as invocações «Sagrado Coração de Jesus, tende piedade de nós. Coração Immaculado de Maria, rogai por nós».

Si agradar a idea a V. E., dignar-se-á executal-a em sua diocese.

Confiamos intimamente que a SS. Virgem, que tantas vezes testemunhou a França sua maternal solicitude, se dignará escutar a oração, maxime de nosso povo, e acelerar, com sua intercessão, o feliz termo da guerra, a victoria de nossas armas e o retorno da paz.

(Seguem as assignaturas dos Emmos. Cardeaes francezes).



## CARTA PASTORAL

— DE —

D. Duarte Leopoldo e Silva

Sobre o Santissimo Sacramento

MANIFESTAÇÕES  
 DO AMOR

Que mais havemos de recordar-vos, dilectissimos filhos, para convidar-vos á devoção para com o Esposo immaculado, presente no SS. Sacramento do altar?

Amemos a Deus, porque tambem elle nos amou.

Mas, para que o amor de uma alma piedosa ao seu divino Esposo, seja verdadeiro e constante, é necessario recorrer habitualmente a determinadas traças, que o reanimem e excitem.

Antes de tudo, é necessario ter sempre, no coração, a lembrança do Esposo amado, recordar a sua bondade, o seu poder, a sua belleza, a sua suavidade, a sua magnificencia, todas as suas perfeições. E' necessario elevar com frequencia o coração a Deus, por meio de aspirações ardentes e orações jaculatorias; desejar amal-o com amor perfeito; agradar-lhe com pureza angelica; servir-o com submissão constante; pensar, falar e agir, como si elle estivera presente; buscal-o e adoral-o sob os véus da Eucharistia; desejal-o ardentemente e viver na terra, como quem espera gozal-o no céu.

## Consagração de França ao Immaculado Coração de Maria

Oh Maria, Virgem purissima e Mãe de Deus, eis-nos prostrados a vossos pés para offerecer-lhe nossas orações de filhos e confiar a Vosso Coração nossa querida patria.

Nossos pais, de outras eras, chamaram á França o Reino de Maria. Um de seus soberanos Vol-o consagrou solemnemente. O que por ella tendes feito no seculo passado, prova que ainda vos consideraes sua Rainha e Mãe.

Em nosso paiz vos dignastes apparecer muitas vezes e glorificar por innumerous prodigios o privilegio de vossa Conceição Immaculada.

Grande é a gratidão e confiança de nossos corações, lembrando estas manifestações de vosso poder e bondade. Apesar de suas faltas e erros, a França não deixou de amar-vos e sempre se gosa em amar-vos e invocar-Vos.

Oh Maria, ouvi as orações que por nossa patria Vos dirigimos. Novamente Vol-a consagramos em quanto de nós depende. Protegei-a nas terriveis provações por que atravessa, e alcançae-lhe a victoria sobre seus inimigos. Reine sempre comvosco sobre ella Vosso divino Filho e faça reinar em nós a justiça e a paz.

Oh Coração Immaculado de Maria, intercedei por nós com o Coração Sagrado de Jesus! Amen.

Nas occupações mais absorventes da vida, ha de haver sempre um logar para um pensamento de Deus, si realmente o temos no coração. E' assim que, nas comunidades religiosas, o trabalho se faz sob as vistas de Deus, isto é, trabalhando o espirito na contemplação de Deus, emquanto se agitam as mãos no trabalho material. Assim tambem, em meio das preoccupações da vida, podemos e devemos conservar-nos na presença de Deus, servindo-o com o nosso trabalho, honrando-o com a pureza da nossa alma e das nossas intenções.

Si, não obstante, intervém uma negligencia, si uma fraqueza nos assalta e surprehende, volte-se logo o nosso coração para o Esposo amado, redobremos de vigilancia, renovemos o fervor.

Outro meio com que ha de a alma piedosa manifestar o seu amor ao divino Esposo, é consultal-o nos negocios, dificuldades e trabalhos, principalmente naquelles que mais entendem com a nossa santificação. E' preciso examinar, em tudo, o que mais parece conformar-se com a vontade de Deus, o que melhor responde aos interesses da sua gloria e ao bem das almas.

Si houvermos de recorrer ás luzes dos homens —o que é sempre prudente e, muitas vezes, necessario,—peçamos a Deus que os illumine, pois nelle está toda a Luz e Sabedoria.

Não é elle o nosso Conselheiro? Por que sómente ouvil-o, quando sómente precisamos de temporalidades, e, ainda assim, mais exigindo com arrogancia e presumpção, do que supplicando com submissão e humildade?

Não. Deus é Senhor. Antes de tudo, a sua vontade santa e sapientissima, e não a nossa ignorante e interesseira.

Si queremos, finalmente, adeantar no amor de Deus, sem risco de perdê-lo, havemos sempre de considerar a sua vontade, acceitando-a com submis-



são, mesmo com alegria, por mais rudes que sejam, as provações e soffrimentos.

As afflicções mais penosas, como as mais doces consolações, nos vêm da mão de Deus, que ou nol-as envia porque são uteis, ou as permite porque necessarias. Quem quer servir a Jesus, ha de tomar a cruz e segui-lo, e essa cruz temos da acceital-a das mãos de Deus, que não nos pertence nem nos fica bem a escolha.

As cruces que nos impomos, por vontade propria, são intoleraveis. As que Deus nos manda são sempre as melhores—melhores e santificadoras.

Eis porque os apóstolos, os martyres, os santos, todas as almas perfectas se gloriavam do soffrimento, acceitando-o como penhor da bondade divina e como meio de santificação. Esses eram os *devotos*, e, porque eram *devotos*, não fugiam aos *devotamentos* que exige o sacrificio.

Esposas de Jesus Christo, almas que o possuem pela graça, firmemente dispostas a não deixal-o partir, *buscae a presença do Esposo*, por que mais ainda se vos aderece o coração dos enfeites divinos. Elle ahi está, não longe da vossa habitação, esquecido, despresado. Elle ahi está!

Presente na Igreja, segundo a sua promessa, elle está em cada um de nós, pela sua divindade, pelos effectos da sua graça. Mas é ahi sobretudo, é ahi no SS. Sacramento, no adoravel Sacramento da Eucharistia, que elle está velado, sim, mas tão real como á direita de seu Eterno Pae.

Esposas de Jesus, almas fieis e desejosas de maior santificação, ide a Jesus, amae a Jesus, como Jesus vos ama.



## NO CARNAVAL



Emquanto na cidade reina a orgia,  
E desenfreada a plébe nos folguedos,  
Do mundo os falsos juramentos tredos  
Olvida, na phantastica alegria,

Mui debil o resoar de uma harmonia  
De encantos cheia, e cheia de segredos  
Sumir-se ao longe vae, entre os penedos  
Melliflua e angelical a symphonia!

E emquanto na cidade corruptora  
O vicio impéra, do claustro afastado  
Evola-se a canção encantadora!

E os monges cantam um hymno afervorado,  
Para afastar da turba peccadora  
A colera de um Deus, tão ultrajado!

Fevereiro—1915

JULIO REIMÃO

---

Fazemos muito mal e muito nos enganamos todas as vezes que não nos resignamos ás disposições de Deus sobre nós, porquanto elle melhor do que nós sabe o que mais nos convem.

SANTA THEREZA.

# Exposição da Doutrina Christã

## Historia de Jesus Christo

**Fuga para o Egypto.** — Apenas tinha chegado a Nazareth a Sagrada Familia, um Anjo appareceu a José em sonhos e disse-lhe: Ergue-te, pega no Menino e na Mãe, fuge para o Egypto e fica lá até que eu te avise; porque Herodes está procurando o Menino para matal-o. Immediatamente levantou-se José, tomou o Menino e sua Mãe e fugiu para o Egypto, onde permaneceu até a morte de Herodes.

A ordem do Rei cruel foi executada e o sangue innocente correu abundante em Belem e na comarca. O massacre foi horroroso. Perto de quatorze mil meninos foram sacrificados. Os clamores dos paes, os lamentos das Mães, os gritos dos irmãos e os prantos dos parentes resoavam por toda a parte, tanto que os meninos eram ceifados como botões de roseira, correndo seu sangue innocente pelas casas, ruas e largos de Belem e da comarca. Desta sorte cumpriu-se a ricca o que fora predicto por Jeremias, seis seculos antes. Ouviu-se uma voz de lamento e pranto: Rachel chorando seus filhos, não quer ser consolada, porque não existem.

Pouco tempo viveu o tirano depois deste morticinio. Ainda estava quente o sangue desta multidão de ternas e innocentes victimas, quando o sorprehendeu a morte. Seu corpo começou a apodrecer, um formigueiro de vermes cobriu-o pelas faces, diz Josefo, os quaes alimentando-se nas carnes meio putridas o consumiam em vida. As dores eram tão insupportaveis que, não podendo atural-as, quiz matar-se muitas vezes, e o mau cheiro que delle se espalhava era tão insupportavel, que ninguem podia delle aproximar-se. Desta sorte devorado em vida por asquerosos vermes, morreu com morte desesperada depois de padecer durante dois mezes tão horriveis tormentos.

**Volta da Sagrada Familia.** — Depois de morrer Herodes, o mesmo Anjo do Senhor que advertira a José que permanecesse no Egypto até novo aviso, tornou a apresentar-se, dizendo-lhe que podia voltar á terra de Israel por terem morrido aquelles que pretendiam matar o Menino. Nada nos conta a Sagrada Escripura sobre o que aconteceu á Santa Familia na sua ida e volta do Egypto; mas adverte que na volta tiveram perfeito cumprimento as palavras que muitos seculos antes tinha escrito um profeta: *Do Egypto chamei meu Filho*. São José emprehendeu logo a viagem com sua preciosa companhia; mas sabendo que na Judea reinava Arquelao em lugar de seu pae Herodes, temeu lá ir, e, avisado em sonho por um Anjo, encaminhou-se para a Galilea e foi morar em Nazareth. Nesta mesma cidade tinham já vivido José e Maria, nella encarnou o filho de Deus, e nella viveu esta mesma Sagrada Familia até os trinta annos de Jesus Christo, para ter cumprimento o que tinham dito os profetas, que se chamaria Nazareno, isto é, morador de Nazareth.

Dr. G. M.



## Um phantasma imaginario

Por Nossa Senhora, carissimos leitores, eu hoje me inclino reverente, e dou razão aos senhores revolucionarios. Algumas vezes elles têm razão á rôdo; compensando assim as mais das vezes que nenhuma têm.

Vou escrever hoje sobre um phantasma imaginario, um verdadeiro *papão*, o pesadelo dos inimigos da igreja, que vem a ser: *o jesuitismo!*

A Revolução tem o direito incontestavel de abominar o jesuitismo, como a ratazana tem o direito de detestar o gato, e o lobo de odiar o cão da guarda.

A Revolução tem motivo para temer o Jesuita, por seus soffrimentos passados, e teme-o, porque pôde embaraçar seus projectos futuros.

Vejamos o porque de tudo isso, e talvez que meus leitores abram os olhos, e ao menos por hoje, concordem commigo, dando razão aos coitadinhos dos revolucionarios.

Porque, vamos e venhamos; o jesuitismo, costuma a ser uma cousa assim vaga, incolor, impalpavel, indefinida e indefinivel; cuja influencia a gente soffre, cuja existencia não se pôde negar, mas cuja natureza não se conhece bem, como o cholera asiatico ou a febre amarella, de funesta recordação.

Sabe-se que existe, que é um flagello, uma calamidade, e isso é quanto basta.

Não sou eu quem affirma isso; são os jornalistas, os folhetinistas, os deputados e meetingueiros, que mais á fundo tratam d'esse assumpto.

E' uma especie de febre perniciosa, que sem se saber como, nem d'onde veio, se introduz nos collegios, penetra pelo lar domestico, disputa e ganha as eleições mais quentes, governa os jornaes mais reaccionarios, e mesmo nas officinas e sociedades operarias entia as mãos, governando despoticamente, e encaiporando os mais fleugmaticos.

Ah! decididamente é preciso arranjarmos uma vaccina contra essa epidemia.

Se o povo não estiver alerta e activo, era uma vez, a liberdade! e os divertimentos e folgares!

Isso eu digo, pensando como pensa a Revolução, que sabe onde o sapato aperta o callo.

Mas, deixemos as caçadas e entremos no assumpto.

Fui estudar alguns livros de folego e não suspeitos de parciaes, afim de conhecer bem este assumpto.

Não julguem os leitores que fui lêr a vida de S. Ignacio de Loyola, nem as regras da Ordem, nem os Breves Pontificios de sua fundação, nem os grandes documentos que constituem as peças do processo entre a celebre Companhia e seus inimigos.

Não quero saber o que pensa sobre os Jesuitas, a Egreja Catholica, a Historia Universal, e a opinião dos homens de bem.

Isso me daria um testemunho clerical e reaccionario.

Seria quasi o mesmo que se pedissemos a opinião dos proprios Jesuitas!

Não senhores, vamos procurar a opinião d'aquelles que a todo o momento fallam contra elles, e que dizem conhecer á fundo os jesuitas, e o jesuitismo.

Isso, só isso, que o mais não passa de trioleira e inutilidade.

Vamos, pois, ao caso.

Assim como durante uma epidemia, todas as doenças tomam o nome da dita molestia epidemica, assim em epochas, como a nossa, contaminadas de jesuitismo, tudo o que é de Religião toma a côr, o cheiro e o saber jesuiticos.

Esta simples observação basta para comprehendermos por que a Revolução e a impiedade só vê, por toda a parte, esse espantalho, verdadeiro *papão* do jesuitismo, que tira-lhes o somno e o socêgo.

—O Papa, (para começar pelo mais alto,) o Papa, segundo os revolucionarios affirmam, não é mais que o orgão dos jesuitas.

Quando elle falla, escreve, convoca concilios, canoniza Santos, ou condemna erros; quando deseja sahir de Roma, ou alli ficar; quando falla manso ou troveja forte; se faz ou não faz... ou pensa fazer, ... pobresinho! é porque tem agarrado no cogote, e a soprar em seus ouvidos, o maroto do jesuitismo.

—Porém! vejamos! o Papa será alguma criança de menos idade? carecerá ainda de tutor?

Não tem Sua Santidade dado provas mil de que caminha perfeitamente sosinho! a iniciativa propria, os rasgos de talento não se vêm sempre no Pontifice? como precisa, pois, elle de guias?

—Não sei de nada; o que posso garantir é que o velhaco do jesuitismo é quem domina e impera soberanamente nas salas do Vaticano, e d'alli governa o mundo inteiro.

—Porém .. senhores revolucionarios... digam-me, por obra de caridade... e o Sacro Collegio, essa illustre corporação de Cardeaes, raposos velhos, que têm os olhos abertos e conhecem, tim tim por tim, tudo o que se passa no Vaticano; não se queixam elles, jamais, d'essa influencia jesuitica que assim rodeia e escravisa o Papa? como é que elles não protestam, revelando tudo ao mundo, n'um repente de nobre indignação?

—Ora! ora! ora! o sacro Collegio! os Cardeaes! se é justamente, esse o fôco principal do jesuitismo!!

—Mas ... é rarissimo que haja um jesuita cardeal!

Dr. F. S.

---

Um cabelleiro, que se estabelecêra com luxo, lembrou-se de mandar pintar uma taboleta muito vistosa e charlatanesca, no fim do qual desejou que se puzesse o seguinte letreiro: «N. B. Quem não souber lêr, dirija-se ao tabellão ali de frente.»



## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — D. Rosa Alencar, devota do purissimo Coração de Maria, agradece muitas graças recebidas e entrega 3\$000 para ser dita uma missa e 2\$000 para velas. — Francisca G. Salles: Penhorada, venho agradecer ao bondosissimo S. José, duas graças que me concedeu. — C. B.: Achando-se uma pessoa de minha familia seriamente embaraçada para poder dissolver uma sociedade, pedi ao Coração de Maria que a auxiliasse impedindo qualquer desavença com o socio. Tendo conseguido o favor, cumpro a promessa e envio 1\$000 para vela. — Uma Filha de Maria: Muito grata por um favor recebido do Coração de Maria, remetto 2\$000 para seu culto.

SANTOS — Eduarda Dias: Penhoradissima, venho agradecer duas graças recebidas, uma em favor de minha filha e outra em meu proprio.

CHRISTINA — Maria Generosa de Araujo: D. Maria M. S. envia 5\$000 para reformar sua assignatura, 3\$000 para rezarem uma missa em acção de graças por muitos favores recebidos e 2\$000 para Meyer.

FLORIANOPOLIS — D. Izaura L. Oliveira, Professora Normalista, agradecendo ao I. Coração de Maria Santissima a cura duma sua amiga que se achava entrevada, faz celebrar uma missa no Camarim deste Santuario.

UNA — Benedicto Augusto de Oliveira: Fundamente penhorado por favores que recebi, entrego 2\$ para o culto do Coração de Maria.

PIRASSUNUNGA — Uma Filha de Maria: Reconhecida por uma mercê particular recebida do Coração de Maria, venho patentear minha gratidão.

CASA BRANCA — Uma assignante pede a publicação duma graça recebida do C. de Maria. — Uma Filha de Maria: Agradecida por ter sido feliz nos meus exames, dou 8\$000 para a celebração de duas missas ás almas, 1\$000 para uma vela e 1\$000 para esta publicação.

CALAMBÃO — Francisco de Borja Alves Guimarães: D. Izabel Soares Quintão manda 5\$000 para o culto do Coração de Maria, em cumprimento de promessa feita.

BOTUCATU' — Uma Filha de Maria: Tendo obtido um favor especial do maternal Coração de Maria, profundamente reconhecida, envio 500 rs. para ser feita esta publicação. — Emilia Roquilha de Oliveira: Venho, muito penhorada, agradecer ao bondoso Coração de Maria diversas graças que delle tenho recebido.

LAGUNA — Alvaro Pinto da Costa Carneiro: Remetto 5\$000 para mandarem celebrar uma missa no Santuario de Nossa Senhora da Aparecida, em cumprimento da promessa que fiz. — D. Judith Vianna Pinho, em cumprimento dum voto que fez, remette 5\$ para ser dita uma missa ao bondoso Coração de Maria e 5\$000 para velas, pela protecção especial que lhe dispensou em pessoa de sua familia.

CAMPINAS — Anna Alves Nogueira: Grata por favores recebidos, envio 5\$000 para o culto do Coração de Maria. — Uma devota dos Sagrados Corações: Estando a soffrer gravissimas difficuldades na primeira quinzena do mez de junho, recorri, cheia de fé, aos Sagrados Corações de Jesus e Maria e para logo obtive o allivio que o meu pobre coração tanto desejava.

RIO — Blandina C. Santos: Remetto 18\$000 para rezarem as missas seguintes: Uma por alma do Papa Pio X, uma por alma de minha saudosa filha Lilith, uma por intenção do Vicente, uma por alma de d. Anna, uma pela felicidade de minha filha, uma em louvor de S. José, e 2\$000 para esta publicação.

TREZ CORAÇÕES — João Manoel da Silva: Remetto 5\$000 para o pagamento da assignatura de D. Julia da Penha Lemos, 5\$000 que eu offerto ao Coração de Maria por uma graça recebida por intermedio do Veneravel Padre Claret, e 10\$000 para Meyer.

JAGUARÃO — Elvira da Rocha: Agradecida por diversos favores recebidos, envio 5\$000 para renovar a minha assignatura, 1\$000 para accender uma vela no Santuario, e 500 rs. para a publicação destas linhas.

MORRO ALTO — Maria Augusta Silva Ribeiro: Remetto 5\$000 para reformar a minha assignatura, 3\$ para ser rezada uma missa por alma do meu bem lembrado marido José, 3\$000 para o culto do Coração de Maria por uma graça recebida, e mais 3\$000 para velas do Santuario.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Candida de Almeida: Reconhecida por favores que recebi, envio 5\$000 para reformar a minha assignatura, 5\$000 para velas do Coração de Maria, 6\$000 para serem rezadas duas missas, uma ao S. Coração de Maria e outra a S. José. — Francisco Alves Almeida: Grato por favores recebidos, remetto 3\$000 para ser dita uma missa em honra do Coração de Maria.

S. SEBASTIÃO DO PARAHIBA — Amelia Freitas: Esperando, confiadamente, sarar dum tumor maligno de que ha mais dum anno estou soffrendo, tomo uma assignatura da «Ave Maria» e me recommendo nas orações dos pios leitores da revista.

LAMIM — Dario Tavares Coimbra: Em cumprimento dum voto que fiz e agradecendo um favor particular, tomo uma assignatura na «Ave Maria.»

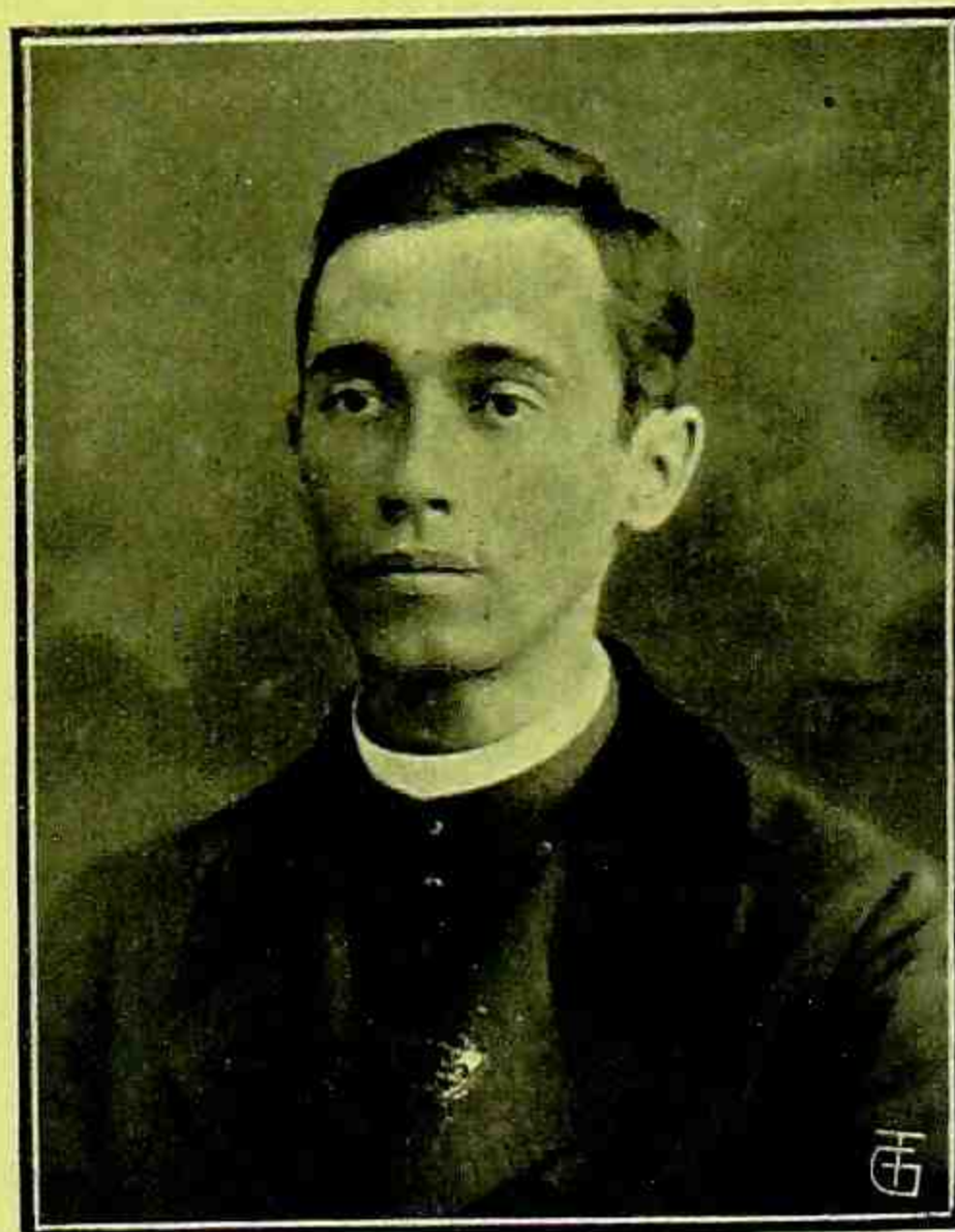
LAVRAS — La Fayette Padua: A senhorita d. Julietta Maia, em cumprimento de promessa que fez, toma uma assignatura da «Ave Maria.»

SOROCABA — Joaquim Caetano de Figueiredo: Grandemente penhorado pela saude alcançada por intermedio do maternal Coração de Maria, remetto 2\$000 para velas da mesma Immaculada Virgem.

MOGYGUASSU' — Uma devota: Encomendando a celebração duma missa no altar do Coração de Maria, envio 5\$000 de esportula, em agradecimento dum favor.

VALLINHOS — Antonia Leopoldina de Castro: Reconhecida por tres graças recebidas, envio 4\$000 para queimarem em velas no altar do Coração de Maria, 6\$000 para celebrarem duas missas, uma a Nossa Senhora das Dores e outra em favor das almas bemditas das victimas da guerra, e 5\$000 para renovar a minha assignatura da «Ave Maria.»

### BAHIA



Revmo. P. Carlos Ribeiro, distincto e zeloso Vigario de Serrinha.



## Um medico modelo

Em Münsterciefel, Allemanha, nasceu Frederico José Haas, de páes catholicos, o qual, após brilhantes cursos em Iena e Vienna, d'Austria, doutorou-se em medicina.

Um principe moscovita, que de passagem por Vienna caíra gravemente enfermo, foi pelo joven medico tratado e restituído á saude primitiva. Repnne (este o nome do principe) convidou o para acompanhá-lo até Moscou. Aceito o convite, Haas fixou ahí sua residencia num meio de todo em todo contrario ás suas crenças religiosas.

\* \* \*

Cinco annos de exercicio de medicina nessa cidade tornaram universal sua reputação de cientista e caridoso. A imperatriz Maria, viuva de Paulo e mãe de Alexandre 1.º, o nomeou primeiro medico do hospital *Pavlovskaia Bolnitsa*.

Tendo em 1809 e 1810 estudado as aguas mineraes do Caucaso, publicou um livro a respeito, e com sua publicação adquiriu fama ainda maior nos circulos sabios da Russia.

\* \* \*

Só uma vez voltou a Münsterciefel o dr. Haas, e foi para receber a benção de seu páe moribundo.

Em Moscou sua sciencia entrelaçou-se de modo intimo com a caridade christã em favor dos prisioneiros do Estado, cujos padecimentos eram intoleraveis. Homem de iniciativa e catholico, tornava-se para seus adversarios alvo de contradicção, vista a lethargia scientifica dos medicos russos e a incrível tyrannia de que eram victimas os condemnados aos rigores das enxovias e á inclemencia do clima da Siberia. O mesmo principe Golitsyne, que o escolhera para presidente das *Commissões das prisões*, sentiu-se incommodado com sua excepcional actividade e espirito philantropico, tantas eram as accusações que sobre o medico allemão choviam dos centros scismaticos. O ministro do interior muitas vez lhe exprobrou «a estúpida philantropia».. Lady Bromfield, esposa do embaixador d'Inglaterra na Russia, escreve que viu a Haas nas prisões e nota como elle «conversava com os condemnados, os consolava, exhortava, escutava suas queixas, e lhes inspirava confiança na bondade divina, abraçava-os quando partiam para a Siberia, os animava e lhes dava conselhos.» «O santo medico, diziam os moscovitas, não recusa nada».

\* \* \*

Numa sessão da «Commissão das prisões» o presidente, que era o famoso metropolitano Philareto, queixou-se da continua intercessão de Haas em favor dos prisioneiros. «Falais sempre, disse-lhe o metropolitano, de innocentes condemnados. Estes não existem! Si algum é punido é porque commetteu crime.» Haas levantou-se logo.

«Excellencia, disse elle, vós esqueceis o Christo!» Até então ninguem ousara falar assim ao metropolitano. E, comtudo, este baixou a cabeça e calou-se. Após alguns minutos de silencio geral, o metropolitano ergueu-se e pronunciou as seguintes palavras: «Senhor Haas, quando eu disse essas palavras irreflectidas, não tinha esquecido o Christo, elle é que me tinha abandonado.» Os conflictos de Haas com o arcebispo scismatico eram frequentes, visto como o medico catholico estendia sua acção caridosa a todos indistinctamente, ainda aos que não pertenciam á religião official do imperio, aos quaes o metropolitano queria se negasse tudo.

\* \* \*

Certa occasião o imperador Nicoláo I visitava «a grande prisão», quando encontrou a Haas medicando um pobre velho que devia, ha muito tempo, estar na Siberia. Haas poz-se de joelhos diante do imperador, quando este lhe perguntou como ainda estava ali o velho.—Levantou-se, disse-lhe o terrivel autocrata, não estou aborrecido comtigo.—Eu não me levantarei, respondeu Haas, enquanto Vossa Magestade não der ordens para que não siga para a Siberia este pobre enfermo, que não tardará a morrer.

O imperador concedeu a graça...

\* \* \*

Verdadeiro apostolo, Haas aproveitava no exercicio da medicina todas as occasiões para ensinar a doutrina evangelica a meninos e homens.

O metropolitano costumava dizer-lhe: «Perdeis o tempo, lançais perolas aos porcos...» Mas Haas continuava sua obra santa. «Alphabeto da moral chistã» era o titulo dum opusculo que Haas escreveu para os detidos e os exilados da Siberia; constava de textos do Evangelho seguidos de commentarios de S. Francisco de Sales.

Elle dava um exemplar a cada um dos que partiam para a Siberia.

Com as esmolas recebidas pelo grande catholico, foi fundado um hospital, «o hospital de Haas»; ahí habitava elle por economia e amor dos pobres, e, quando os commodos faltavam, elle cedia aos enfermos seu proprio quarto. Desde a fundação do hospital até á morte de Haas, entraram nelle trinta mil enfermos, dos quaes vinte e um mil saíram curados e nove mil ahí morreram fortificados por aquelle que se fez medico de suas almas, ainda mais que de seus corpos.

Os exilados da Siberia não esqueciam o seu «santo páezinho», como lhe chamavam. Uma vez o governador de Tobolsk, ao passar por uma aldeia, encontrou um velho exilado, havia muitos annos. Com as lagrimas nos olhos, o pobre velho ajoelhou-se e disse: «Excellencia, só uma coisa desejo neste mundo; por piedade, dizei-me o que é feito de Haas.»

Quando elle, o bemfeitor catholico, falleceu, os scismaticos proclamaram alto suas grandes virtudes: seu cadaver ficou exposto varios dias para satisfazer a religiosa curiosidade do povo, e vinte mil pessoas acompanharam o feretro até ao cemiterio catholico.

(DA «ESTRELLA POLAR»)



## Palestra meio scientifica

**Respondendo** — Pedes-me, Tónico, alguns esclarecimentos sobre o vicio do alcoolismo, por teres na tua familia, segundo me dizes, alguns individuos propensos a esta debilidade com grande mingoa do decoro e do respeito devido ás tradições de tua casa. Poderia simplesmente responder-te que este estado morbido conduz á loucura, ao suicidio, ao crime, e é a causa de muitas doenças hereditarias; porem, como esta materia pode ser de remontado alcance e de summa utilidade para muitos de nossos leitores, não porque os supponhamos eivados dum vicio tão repugnante, Deus nos livre! senão para que possam dar um conselho de amigo ás pessoas abeiradas a este precipicio, vamos expender em trocos miudos os funestos effeitos nas bebidas alcoolicas. Que fosse Deus quem inspirou a nosso primeiro pae a idea de fermentar o mosto da uva para produzir a bebida sã e higienica que chamamos *vinho*, acredito-o facilmente, pois já o patriarcha Noé dedicava-se á industria vinifera; mas a descoberta ou invenção do alcool, a ideia de distillar o vinho, a cerveja, o caldo da canna, o succo da beterraba, a fecula das batatas, e até a mesma lenha para extrahir um veneno agradável, causador de tantas victimas, foi pela certa uma inspiração diabolica.

**Todos venenosos** — Pois é assim, caro Tónico, que na composição das aguardentes entra não só o alcool de uva ou *ethylico*, (é o nome que dão os chimicos ao menos mau dos alcooes) senão também o *methylico* ou espirito de madeira, o *butylico* ou alcool de melão, o *propylico* que sahe da beterraba, e o *amylico* ou aguardente de batatas: pois, olha, que essa familia toda, apesar destes nomes que parecem engraçados, é toda ella de assassinos. Para matar um cão, repara bem, bastam 100 grammas de alcool ethylico, 50 de propylico, 25 de butylico ou amylico: basta então augmentar se quatro vezes a dose para victimar um homem em plena vida. A acção toxica dos alcooes cu aguardentes de meza, acha-se encoberta pelo *bouquet*, aroma inebriante e paladar delicioso; todavia esse *bouquet* é um novo veneno, effeito da reacção do acido nitrico sobre o azeite do ricino: uma centigramma desta mistura injectada nas veias dum terra-nova, victimo-o em poucos segundos. Vês, pois, amavel Tónico, que a *pinga*, a *cachaça* e a *caninha* que formam as delicias dos roceiros, o *cognac*, que chuchurreiam os bebedores desempenados, o *Kirsch* produzido pela destillação de cerejas esmagadas, a *genebra*, preparada com bagas de zimbro, o *whisky*, extrahido de fructas vegetaes e de abrunhos silvestres, o *rhum*, preparado com os melões da canna de assucar, etc. todas estas bebidas são venenosas: matam agradávelmente.

**Pouco veneno não mata** — Um golinho de boa aguardente, um calicinho da mineira em certas circumstancias particulares, como depois duma friagem, duma molhadella, ou para facilitar a digestão dumas garfadas de leiteo, etc. isso não mata; pelo contrario, previne algumas doenças ou irregu-

laridades organicas. O proprio Dr. Bausanio, apesar da repugnancia que lhe causa o bouquet selvagem da cachaça, já bebeu desta agua que gato não bebe, e não se arrependeu ainda disso. Mas desde que o cheiro detestavel da pinga vem transformar-se em aroma delicioso, cautela! ahi está o perigo. Das aguardentes falsificadas do commercio não ha que fallar: a mistura de alcooes industriaes nos alcooes destinados ás bebidas, é um crime que se commette sem o menor escrupulo, apesar das prohibições da lei e da consciencia: sobre mil amostras de aguardentes analysadas no laboratorio municipal de Paris, quasi setecentas eram francamente toxicas, mais de duzentas toleraveis, apenas uma centena estava elaborada de pleno accordo com as prescrições da lei.

**Uso e abuso** — O uso excessivamente moderado de bebidas destilladas depois das refeições (de dez a quinze grammas por dia) talvez pode ser permitido e ainda recommendado pela hygiene, exceptuando sempre as pessoas de temperamento nervoso, como as creanças e as mulheres: activa moderadamente a circulação e os movimentos cardiacos, facilita a dissolução dos alimentos, estimula a secreção gastrica, e zuma palavra actua sobre o organismo como um condimento qualquer. Mas a palavra *alcoholismo* significa o estado morbido a que conduz o abuso das bebidas alcoolicas, com tanta maior rapidez quanto maiores forem as quantidades ingeridas no organismo. O quadro é triste, repugnante e desolador a mais não poder ser: absorvido a doses de cinquenta ou cem grammas por dia, perturba totalmente a digestão, destruindo os succos gastricos, inflammando as vias digestivas e congestionando as mucosas intestinaes. A autopsia das pessoas victimas do alcoolismo mostra as membranas digestivas corroidas, cheias de ulceras e cobertas de ecchymoses. No figado, cirrhoses que causam aos alcoolicos dores lancinantes; nos tecidos musculares e nervosos, perigosas escleroses que produzem a hemiplegia, a ataxia locomotriz e facilmente o *delirium tremens*. E' certo que o alcool, anesthesiando parcialmente os nervos, acalma momentaneamente certas dores, embotta a sensibilidade dos orgãos, e inebriando a lucidez do espirito, faz olvidar as misérias da vida; mas a que preço!... intoxicando como a morphina os globulos sanguineos que vehiculam o oxygenio, paralyndo as funcções cerebraes, acarretando a atrophia das faculdades mentaes, a estupidez, o embrutecimento e a loucura.

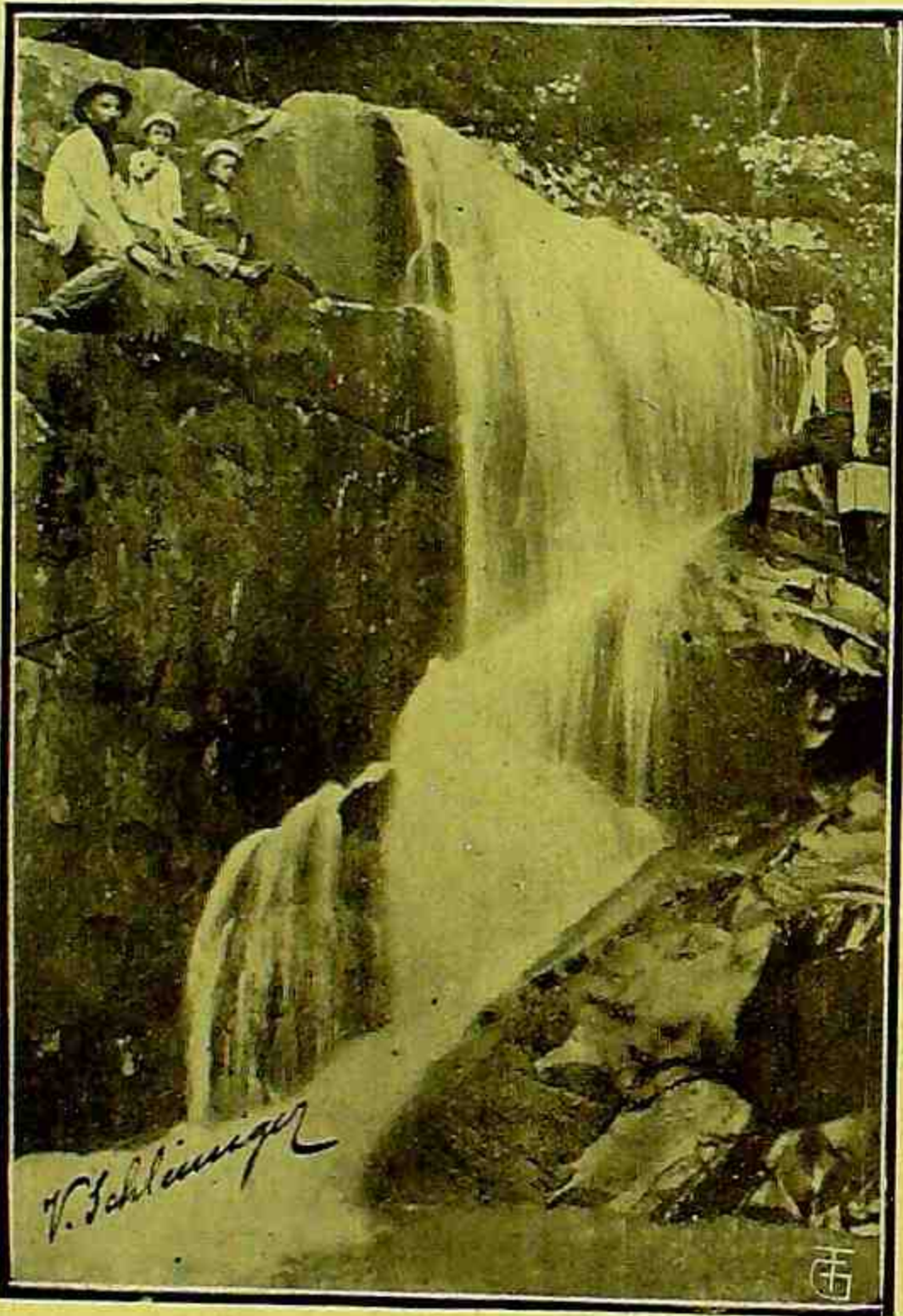
**Assassino dos filhos** — A victima do alcoolismo, depois de perturbar horivelmente quasi todas as funcções organicas, principalmente as cerebraes, depois de estragar toda a lucidez da intelligencia, a harmonia dos instinctos naturaes, a energia da vontade e do character e a nobreza dos sentimentos e affectos, transmite a seus descendentes germens fataes de doenças hereditarias: a demographia com as suas estatisticas fornece uma prova incontestavel. A demencia, o idiotismo, predisposições tuberculosas, ataques epilepticos, uma morte prematura, eis ahi a herança que deixam aos filhos as victimas do alcoolismo!...

DR. BAUSANIO.



## Miscelanea Mariana

**Um povo agradecido.**—Grassava dum modo espantoso a epidemia do colera morbus na Italia, pelo anno de 1867. De todos os recantos do paiz surgiam gritos de pavor, lamento e desolação; mas, em poucos lugares fez o mal tantos estragos como em Trinapoli, segundo pode ver-se em uma relação escrita por um Padre Redentorista, testemunha ocular daquella terrivel calamidade. Não havia familia que não chorasse o desaparecimento de varios membros da mesma. Refere o predicto Padre que num só dia findaram victimados pela doença quatro dos mais queridos amigos seus.



Bellissimo trecho ao natural. Cascata no municipio de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Mede de 15 a 20 metros de altura.

Em taes apertos, baldados os meios humanos e scientificos, toda a população começou a olhar para o Céu, esperando assim remedio a taes desastres. Fizeram-se votos publicos, procissões de penitencia, novenas concurredissimas. Todas as imagens que pelos favores passados tinham em certo modo conquistado a confiança dos fieis, foram objecto de especiaes cultos. Apesar de tudo nem a peste cessava, nem a confiança despertava-se, nem os casos mortaes deixavam de repetir-se.

Houve naquella emergencia quem se lembrou de invocar Nossa Senhora do Sagrado Coração, titulo

ainda desconhecido para muitos daquelles infelizes. Não foi precisa grande eloquencia para inclinar aquelles fieis a confiar em Maria Santissima sob aquella advocação. Iniciou-se uma solemne novena á qual o povo em massa concorria. O verso *Nossa Senhora do Sagrado Coração, Rogae por nós* era um brado de amor, de confiança, de tristeza que ecoava por todos os recantos do templo e tambem por todas as ruas da villa. Era uma oração, commum, ardente, fervorosa, semelhante aos Threnos jeremiaticos.

Nossa Senhora quiz mostrar então seu poder e o muito que gostava ser invocada com aquelle titulo.

Desde o principio da novena desapareceram ou não se deram novos casos, os atacados foram melhorando. No ultimo dia da mesma foi benzida uma preciosa imagem da Senhora e, carregando-a os mais distintos personagens da villa, percorreo todas as ruas da mesma, fazendo uma pequena detenção nas casas mais damnificadas ou naquellas em que havia algum convalescente, e, antes de recolher-se a procissão, em meio da praça publica e aos pés da santa Imagem foi queimado o carro funebre que servia para o transporte dos cadaveres, julgando com razão que não se precisaria mais d'elle, como assim aconteceu.

O povo reconhecido levantou uma magnifica estatua a nossa Senhora do Sagrado Coração e dedicou-lhe um magnifico altar de marmore na Igreja principal. Em publico petitorio foi angariada naquelle mesmo dia a quantia necessaria.

### Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro)

Do Rio de Janeiro

Sr. Vitorino de Avellar e Gama . . . . .	50\$000
Sr. Domingos da Costa Maia . . . . .	50\$000
Sr. Beneidos e Ornod Cp.a . . . . .	50\$000
Sr. Feiraz e Irmão . . . . .	50\$000
Sr. José Rodrigues . . . . .	50\$000
E'tablissement Bloch . . . . .	50\$000
Sr. Barão de Ibyrocahy . . . . .	50\$000
Sr. Barão de Brazilio Machado . . . . .	50\$000
Um Anonymo . . . . .	50\$000
Um Anonymo . . . . .	50\$000
D. Irene de Miranda Pacheco . . . . .	20\$000
Sr. Agostinho Ferreira e Irmão . . . . .	20\$000
F. C. P. Cp.a . . . . .	20\$000
Dr. Tivelvo Machado . . . . .	20\$000
D. Delfina da Costa Narciso . . . . .	25\$000
D. Nair Monteiro de Barros . . . . .	15\$000
Sr. José Epamimondas Pires Ferreira . . . . .	10\$000
D. Maria Conceição Bittencourt . . . . .	49\$000
Uma devota do Cor. de Maria . . . . .	100\$000
Sr. Julio da Costa Narciso . . . . .	100\$000
Sra. D. Mangianti, Petropolis . . . . .	20\$000
Diversos devotos, da Bahia . . . . .	50\$000
D. Julieta Nascentes . . . . .	20\$000
Sr Antonio Baptista Bittencurt . . . . .	20\$000
D. Rosa Emilia dos Santos Pereira . . . . .	5\$000



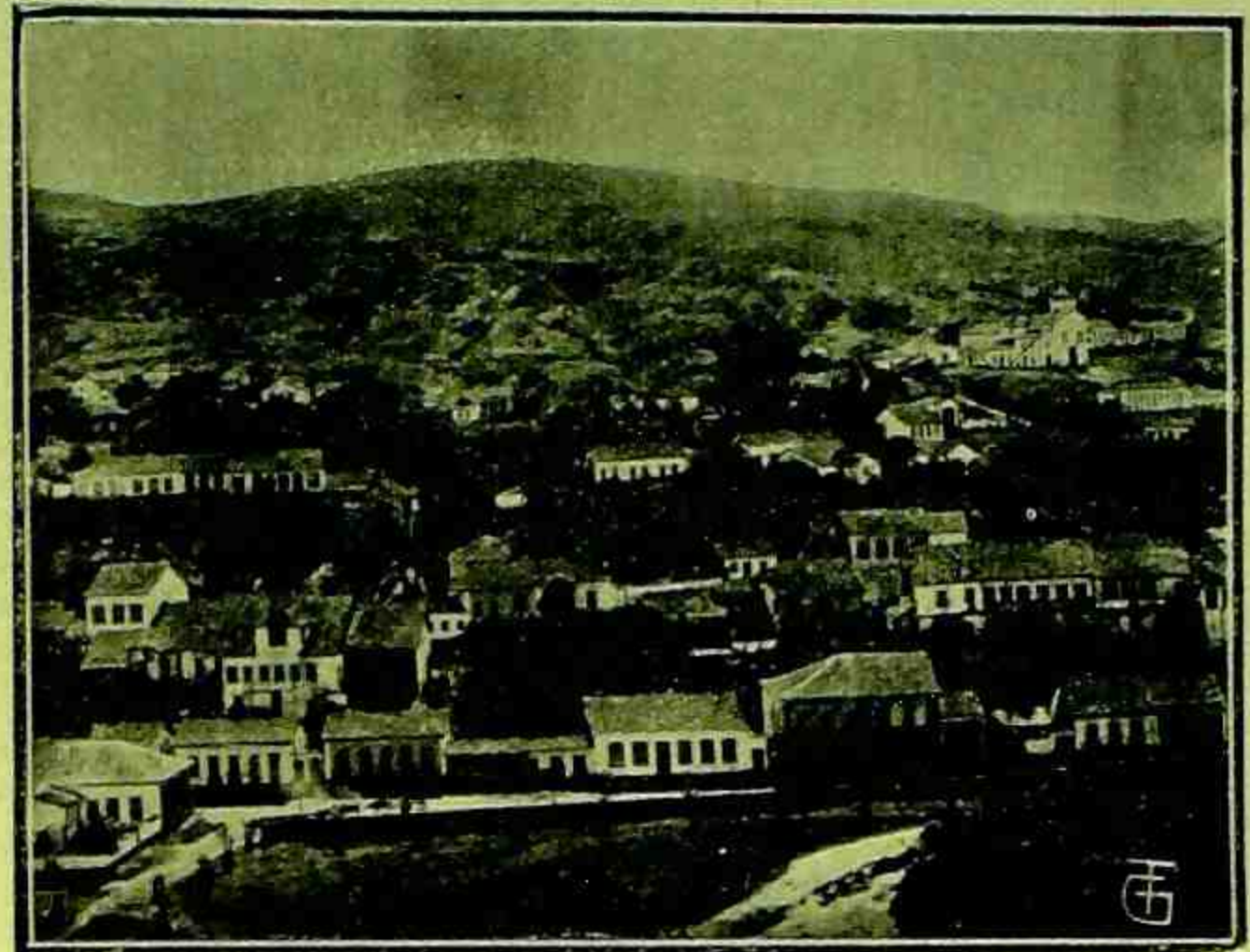


## © O CARNAVAL

Aproxima-se o Carnaval, e com o Carnaval a época das folias excessivas e geralmente inconvenientes. E' nesses tres dias de loucura que a immoralidade triumphava em toda a linha, lançando familias e familias no auge da desesperação e da miseria. O *entrudo*, as alegrias, as fantochadas, os ditos picantes, o próprio chlorureto de ethyla zigzagueando por entre uma multidão ébria de gosos e excessos; as dansas lubricas, os espectaculos pornographicos, os *dominós* que escondem muita podridão, os pós que occultam muita desfaçatez — todos os elementos carnavalescos abrem caminho ao vicio, as portas á immoralidade, as redeas ás mais venenosas paixões. Cremos prestar bem meritorio serviço, chamando a attenção dos paes de familia para este genero de diversão, que muitos acham inoffensivo, e que na realidade não é mais do que a poderosa arma de que o demonio se serve para corromper almas e lançar na miseria muitos filhos de familia, muitas moçinhas incautas, muitas senhoras casadas, muitos chefes de familia, até então exemplares e de costumes morigerados.

A estatistica policial diz-nos, todos os annos, como é perniciosa á moral e aos costumes a festa carnavalesca. Filhas de familia desaparecem do lar paterno, a onde voltam mais tarde perdidas... e quasi sempre arrependidas. Os rapazes, ricos ou pobres, empregados ou estudantes, consomem rios de dinheiro nos jogos carnavalescos, arruinam seus paes, empenham suas joias, estragam a saude, pelo simples prazer de se embriagarem nos *cabarets*, de se lançarem nas orgias mais hediondas, de fazerem correrias loucas, de automovel, pelas arterias da cidade onde mais se ostenta a crapula e a bebedice.

Que lucro afinal nos trazem os folguedes carnavalescos? Dir-se-á que o povo precisa de divertir-se uma vez por outra, esquecer as contrariedades da vida, procurar nos *evohés!* e *Você me conhece?* o esquecimento dos atrazos commerciaes, dos abalos moraes. Pois sim, concordamos em que todos nós precisemos distrahir o espirito de amofinações assoberbadoras, que nos pre-



Panorama de S. João d'El Rey, importante cidade de Minas

judiquem a carreira ou impeçam o trabalho. Mas não é, não deve ser no deboche, na loucura, que havemos de encontrar a calma, a moderação, a alegria de espirito para arrostarmos com todas as contrariedades.

Muita gente procura esquecer com alcool desgostos de familia, atrazos da vida, infortunios, desgraças. Mas os vapores do alcool esvãem-se em poucos momentos, e a realidade, o espectro volta de novo a mortificar-nos ou atormentar-nos. O mesmo se dá com os desvairamentos que o carnaval provoca.

A quarta-feira de Cinzas é quasi sempre a *ressaca* dos tres dias de miseria. Ahi voltam as consumpções, as preocupações, todo o negro cortejo de contrariedades a perseguir-nos com maior violencia ainda.

Devemos procurar diversões licitas, honestas, nunca a loucura a que assistimos annualmente nos tres dias que precedem quarta-feira de Cinzas.

C. B. I.



ITAJUBÁ — Pittoresca cidade de Minas, onde por muitos annos residiu o actual presidente da Republica, exmo. sr. Wenceslau Braz.





Na torre de minha terra  
Ha um sonoro instrumento  
Que, menino, eu escutava  
Como a voz do firmamento.

E, quando após longa ausencia,  
Revinha ao torrão natal,  
Em percebendo de longe  
A doce voz do metal;

Em cada sonido terno  
Me parecia sentir  
De minha Mãe um suspiro,  
De minha irman um sorrir.

Mas agora o campanario  
Já me não tem mais encanto,  
E quando o tanger lhe escuto  
Desfaço-me logo em pranto...

Por que?! nessa mesma torre,  
A mesma voz argentina  
Que tinha, retine ainda,  
Qual mensageira divina.

Ah! é que não poucas vezes  
O sino vibrado tem,  
Por esses que eu tanto amava,  
Amargos dobres tambem.

PLUTARCHO.

(Tradução de Lamartine.)



## Villa Maria da Fé

29 de Janeiro de 1915 (Minas)

A convite do dignissimo Vigario desta parochia, R.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> José Augusto da Silva, estiveram nesta Villa, tendo chegado a 4 do corrente, os missionarios do I. Coração de Maria, R.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Martinho Maistegui, Superior, e R.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Demetrio Peres.

A' gare da estação notava-se grande numero de pessoas que, com a banda de musica local, aguardavam a chegada de suas R.<sup>mas</sup>. Dahi acompanharam-nos á Igreja e desta á casa do Snr. Abel de O. Leite onde se hospedaram.

Orou em nome do povo, dando-lhes as boas vindas, o Snr. José Anthero de Barros.

A' noite deram inicio as missões, que duraram 18 dias, tendo sido sempre extraordinariamente concorridas, colhendo salutareos fructos.

As communhões ascenderam a 3.375.

Foram legitimados 14 casamentos.

Em todas as cerimoniaes religiosas, ficava a Igreja regorgitando de fieis, que corriam pessurosos a ouvir as palavras santas e consoladoras dos bondosos missionarios.

Com grande concurrencia houve no dia 11 imponente procissão ao cemiterio, onde falou eloquentemente o R.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Martinho Maistegui.

No dia 14 teve logar a communhão geral das creanças, attingindo ao numero de 350.

Após a missa, percorreram ellas as ruas em procissão, entoando hymnos á Maria. Finda esta, se dirigiram á casa do R.<sup>mo</sup> Vigario, onde se achava uma bem servida meza de doces e chá bondosamente offerecida por elle ás creanças. Innumeros vivas foram levantados pelas creanças á Religião Catholica, aos R.<sup>mos</sup> P.<sup>os</sup> Vigario e Missionarios.

No dia 15 effectuou-se o levantamento do santo cruzeiro, sendo acompanhado pela totalidade da população. Foi levantado em uma aprazivel collina, donde se descortina um bellissimo panorama. Falou ainda nessa occasião, discorrendo sobre o acto que se acabava de realizar, o R.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Superior, terminando sua allocução levantando vivas á Religião Catholica, ao Santo P.<sup>o</sup> o Papa Bento XV e ao Exm.<sup>o</sup> Snr. Bispo Diocesans.

Nos dias das missões foi fundada pelos R.<sup>mos</sup> Missionarios a Liga do Menino Jesus, que vae muito animada.

Receberam elles a visita da Irmandade de N. Senhora do Rosario e a Confraria de S. Vicente de Paulo, falando por occasião desta ultima os confrades, Snrs. Arthur de Castro Rodrigues e Gustavo Olyntho Simões.

No dia 20 houve a procissão de N. Senhora do Rosario. A' entrada, a benção papal foi dada á porta da Igreja, visto ser esta pequena para comportar o numero de fieis. Ficou assim encerrada a santa missão nesta parochia, deixando a todos a mais viva e duradoura saudade.

A 21 regresaram, ficando no bairro de S. João, pertencente a esta parochia. Foram acompanhados até lá o R.<sup>mo</sup> Vigario e mais pessoas.

A' estação notava-se o povo em massa. Do carro ainda cantavam em despedida, acompanhados pelas creanças, alguns hymnos religiosos.

Em S. João ficaram dois dias.

Tiveram 96 confissões.

VENTURINA VENTURELLI.

## Santo Antonio d'Alegria

Foi, com grande pesar, aqui recebida a inesperada noticia do fallecimento do Snr. Cel. Narciso Ferreira Lopes, pharmaceutico e prestigioso chefe politico do directorio de S. Rita dos Coqueiros, onde era geralmente alvo da estima publica. A sua morte tambem foi sentida neste municipio onde contava diversos amigos e admiradores.

O R.<sup>mo</sup> Vigario Filizzola, um dos amigos sinceros do fallecido, celebrou hontem uma missa em suffragio da alma caridosa do Snr. Cel. Narciso. Assistiram-na muitos amigos do finado.

—O Rev.<sup>mo</sup> Vigario já está promovendo os meios para a realisação das solemnidades da Semana Santa, nesta cidade.

—E' esperada com anciedade a nomeação de uma professora publica estadual para reger a Escola mixta desta cidade.

S. Antonio d'Alegria, 27 de Janeiro de 1915.  
O CORRESPONDENTE

## Rocinha

*Roubo sacrilego*

Na noite de 28 para 29 do cor. janeiro, foi roubada a Igreja deste lugar. Penetrou o sacrilego ladrão, por uma janella lateral e, tentando sem exito, arrombar o Sacrario, evadiu-se com o cofre, indo abril-o atraz da sacristia, aonde o deixou, apos o furto, assim como uma picareta, instrumento de que se serviu para cometer o sacrilegio.

Chamámos a attenção da policia do lugar, a qual, não obstante ter sido avisada, como de costume, pouco se incommodou com o facto.

Rocinha, 29 de Janeiro de 1915.

O CORRESPONDENTE



## RIBEIRÃO BONITO

### UM FORTE

*A egregie cose il forte animo accendo-no l'urne de'forti...*  
(FOSCOLO—SEPOCRI)

Uma inclemente e pertinaz molestia victimou, no dia 19 do corrente, o dr. Adail de Oliveira, juiz de direito da comarca de Ribeirão Bonito.

A noticia correu celere, echoou funebremente em todos os corações amigos e a cidade encheu-se de luto. E' porque o illustre extinto tinha em cada seu jurisdicionado um amigo, em cada amigo um admirador, em cada admirador um venerador.

O dr. Adail foi um daquelles homens que deixam atraz de si um rasto luminoso, que o vendaval dos tempos não consegue apagar, por mais impetuoso que elle possa rugir. Elle era um bravo, era um forte.

No aspecto simples e varonil, ao mesmo tempo; naquillo não sei que de alteroso e humilde, que só aos verdadeiramente grandes é dado alliar e possuir, sem affectação, sem quebra da dignidade, que o cargo exige e a posição social requer; no genio folgazão, sempre obediente e submisso á vontade soberana, traduzia-se o character do homem modesto e amigo dos fracos, do magistrado severo e amavel, risonho ou austero, segundo as occasiões.

Feito de uma só tempera, sem as tergiversações, tão communs nos tempos que correm, e tão detestaveis num homem que se preza, quanto mais num administrador da justiça, a bajulação interesseira e as injunções de politicos deshonestos não lhe entibiaram o animo, blindado pela fortaleza tranquilla dos apostolos e heroica abnegação de servidor do direito unicamente.

Imperterrito navegante do immenso oceano social, não se deixou arrebatado na caudal das mais absurdas idéas modernas, e tendo sempre diante de si o pharol luminoso do dever e da justiça, singrava impavido as aguas marulhosas, tendo como lemma sagrado Deus e a Patria.

No meio da ancia obsedante de galgar postos fartamente remunerados, no meio d'essa lucta vesanica para a conquista da benevolencia dos poderosos, á custa d'um servilismo humilhante, o dr. Adail permaneceu firme no seu posto, desafiando a vergasta da inveja e do despeito.

No culto das virtudes e d'uma fé inabalavel, dignificadas no crisol da familia, não hesitou manifestar suas idéas e seus principios religiosos, a elles arrimando-se e soccorrendo-se delles, para deslindar as questões mais abstrusas, submettidas ao seu alto criterio de homem consciencioso.

Na symbiose moral da religião bem entendida e da justiça, que era o seu sacerdocio, tirou as normas que tanto o deviam elevar no conceito dos homens honestos.

Pode-se dizer que a sua vida foi uma recta traçada entre o direito e a religião.

Combateu com denodo; foi um forte e como tal tombou na liça, aos golpes inclementes da terrivel morte.

Mas, quem sempre defendera seus principios, não podia titubear, no fim da jornada.

Quando sentio que a doença lhe ia minando sorrateiramente o organismo, já enfraquecido pelas longas lides e pela idade, recorreu ainda uma vez á religião avita e pediu o pão dos fortes, como ultimo allivio dos soffrimentos.

Exemplo digno de imitação!

Passou pela terra fazendo beneficios, distribuindo a justiça e não poupando esforços no cumprimento dos seus deveres. Chegado ao termo da labuta, pediu o confessor e recebeu, com toda calma e resignação os Sacramentos, coroando a sua vida, toda inteira consagrada ao bem.

Ajoelhemo-nos deante da lousã fria de um forte, que entrou nas fileiras dos que

*"se vão da lei da morte libertando,"*

e inspiremo-nos no exemplo da sua vida, pois que  
*"a egregie cose il forte animo accedono l'urne de'forti..."*,

F. PURITA

## O TRIUMFO DIPLOMATICO DE BENTO XV

Já referimos aos nossos leitores que Sua Santidade Bento XV propoz ás varias nações beligerantes a mutua troca dos prisioneiros, consid erados inhabeis para ulterior serviço militar. Depois de proceder a oportunas sondagens de indole diplomatica, o Santo Padre enviou no ultimo dia do anno passado aos Soberanos Chefes de Estado das referidas nações, seguinte telegramma:

«Confiados nos sentimentos de caridade christã, dos quaes está animado Vossa Majestade (ou Excelencia), pedimos lhe se digne fechar bem esse anno funesto e inaugurar o novo com um acto de generosidade soberana, acolhendo a Nossa proposta de que entre as Nações beligerantes se proceda á troca de prisioneiros, já inhabeis para o serviço militar.

BENTO XV.

As diversas nações responderam da fórma seguinte, notando-se que a ordem, porque damos essas respostas, é tambem a ordem cronologica, em que ellas chegaram ao Vaticano:

INGLATERRA:

A S S. o Papa

Vaticano—Roma

Tenho prazer em agradecer a V. S. o seu telegrama. E' com profunda satisfação que eu e o meu governo fazemos o melhor acolhimento á proposta de V. S., a qual veiu reforçar quanto nós já haviamos sugerido ao governo alemão; aquelle governo fez conhecer, precisamente neste momento, o seu consentimento e tenho confiança que o acordo será levado a efeito antes que passem alguns dias do novo anno.

Londres, 1 de Janeiro de 1915.

*Jorge, Rei e Imperador.»*

ALEMANHA:

Vaticano—Roma

Agradecendo-lhe o Seu telegrama, apresso me a assegurar a Vossa Santidade que a Sua proposta, tendendo a mitigar a sorte dos prisioneiros incapazes de continuar o serviço militar, encontra a minha plena simpatia. Os sentimentos de caridade christã, que inspiram essa proposta, correspondem inteiramente ás minhas proprias convicções e votos.

Berlim, 1 de Janeiro de 1915.

*Guilherme.»*

AUSTRIA:

A. S. S. o Papa Bento XV

Roma

Profundamente comovido pelos sentimentos de caridade christã, que inspiraram Vossa Santidade na Sua magnanima iniciativa, visando a permuta dos prisioneiros de guerra, reconhecidos como inaptos para o serviço militar, já encarreguei, por via telegrafica, o meu Embaixador junto da Santa Sé de informar o Cardeal Secretario do Estado que o meu governo de coração aceita em principio essa generosa idéa, e apressar-se-á em entabolar negociações com os Estados inimigos, entrando aqui em linha de conta o desejo de chegar á realização pratica da proposta de Vossa Santidade. Implorando a Bençãam Apostolica, sou de Vossa Santidade filho muito obediente.

Viena, 1 de Janeiro de 1915.

*Francisco José.*



## BAVIERA :

O Conde de Hertling, Presidente do Conselho e Ministro dos Extranjeros do Reino da Baviera ao Barão de Ritter, ministro da Baviera junto da Santa Sé, em data de 1 de Janeiro de 1915 :

«Peço informe Sua Eminencia, o Senhor Cardeal Secretario de Estado que o governo real acolheu com a mais viva simpatia a proposta do Scberano Pontifice de trocar os prisioneiros incapazes de retomar as armas.

*De Hertling.*

## SERVIA :

Ao Santissimo Padre o Papa Bento XV.

Roma.

Fique Vossa Beatitude persuadido que a Servia não deixará de fazer o que os outros beligerantes fizerem na questão da troca dos prisioneiros, reconhecidos de ora em pois como inaptos para o serviço militar.

Nisch, 1 de Janeiro de 1915.

*Pedro I»*

## TURQUIA :

O governo ottomano a Mons. Delegado Apostolico, em 1 de janeiro :

«Se houver prisioneiros feridos, que ficaram inhabéis, acceta-se a troca dos prisioneiros, sob a condição necessaria de que os governos inimigos consentam egualmente».

## RUSSIA :

O sr. Sazonow, ministro dos Extranjeros, ao sr. Nelidow, ministro da Russia junto da Santa Sé, em 3 de janeiro de 1915 :

«Por deferencia para com a iniciativa magnanima de Sua Santidade o Papa Bento XV, Sua Magestade o Imperador dignou-se consentir na troca dos prisioneiros, que forem julgados—pelo Estado quo os detem—incaozes de retomarem o serviço nas fileiras».

## FRANÇA :

A Sua Santidade o Papa Bento XV.

Roma

Em resposta á benevola proposta que Vossa Santidade me fez a honra de transmitir no seu telegrama, apresso-me a dar-lhe a certeza de que a França, fiel ás suas tradições de generosidade, sempre tratou os prisioneiros de guerra com humanidade e de que ella estuda os meios de permutar em totalidade, aquelles que estiverem definitivamente inaptos para o serviço militar.

Paris, Eliseu, 5 de janeiro de 1915.

*R. Poincaré».*

## BELGICA :

Cardeal Gasparri

Roma

Altamente aprecio o pensamento de caridade christã que inspira a mensagem que me foi dirigida; corresponde ella aos meus proprios sentimentos. Reservarei o melhor acolhimento á proposta que me foi feita no sentido indicado.

Grande Quartel General Belga, 5 de janeiro de 1915.

*Alberto».*

Não nos chegou ainda ás mãos a resposta textual de Japão; mas das que ahí ficam podem os nossos leitores deduzir quão importante foi este triumpho caritativo e diplomatico do Papado.

Aqui acrescentaremos a resposta do proprio sultão da

## TURQUIA :

A Sua Santidade o Papa Bento XV

Roma

Sublime Porta, Stambul, 7 de janeiro de 1915.

Apreciando altamente o fim humanitario que inspirou a proposta de Vossa Santidade respeitante á permuta dos prisioneiros reconhecidos inaptos para o serviço militar, considero-me feliz em dar-lhe a minha adhesão.

*Mahomet V, Imperador da Turquia».*



## IMPRESSA CATÓLICA

Reappareceu em Porto Alegre o Boletim da simpatica obra do «Pão dos Pobres de Sto. Antonio» dirigida por mons. João Cordeiro. A sua distribuição é gratuita; mas deve merecer o auxilio caridoso de seus leitores, não só pela boa orientação e amena leitura, como tambem por ser publicado a custa da benefica instituição e para angariar mais doativos a favor dos pobres que naquella são atendidos.

### “A Igreja e a maçonaria”

é o titulo do folheto n. 302 das «Leituras Catholicas» de Nictheroy, contendo dez importantes conferencias do P. Agostinho Felizzola sobre diversos assuntos de actualidade aos quaes a maçonaria vem dando uma solução muito errada e contraria aos ensinamentos da Igreja.

### “Historia de Nossa Senhora de Lourdes”

por João Raphael d’Azevedo, Bacharel em Direito.

Os devotos de Nossa Senhora de Lourdes, tão numerosos no Brasil, tem na presente obra um mimo precioso; os scepticos, os duvidosos, os intellectuaes que acham suas sciencia melindrada com a aparição do sobrenatural sobre a terra no correr dos nossos dias, verão refutadas e reduzidas ao nada suas apprehensões quimericas e seus escrupulos scientificos ante as provas alegadas e bem pesadas pelo competente autor desta obra que, como vêm, não é um simples adepto da religião, mas sim um homem de sciencia e responsabilidade, formado na universidade de Coimbra.

A «Historia de Nossa Senhora de Lourdes» foi editada no Porto; tem 500 paginas, da estenção de 21 cms. por 14 cms., e vende-se em brochura nesta Administração da Ave Maria ao reduzidissimo preço de 1\$500.



## VIDA CATÓLICA

O dr. Wenceslau Braz nomeou ministro do Supremo Tribunal o dr. Viveiros de Castro, distinto católico e muito merecedor daquelle posto por sua competencia juridica e honestidade na administração de justiça.

—Foi eleito bispo da nova diocese de Ilhéus, no estado da Bahia, o revmo. mons. Manoel Antonio de Paiva, reitor do Seminario da Parahyba, deão da cathedral e redactor chefe da *Imprensa*, notavel jornal catolico que vê a luz naquella cidade nortista.

—O Anuario da «Faculdade Livre de Philosophia e Letras», de S. Paulo, contém importantes referencias sobre o movimento academico e social da Faculdade, no seu sexto anno lectivo de 1914, pelo qual damos nossas felicitações aos illustres membros do seu conselho directivo.

### Divorcios impossiveis

O dr. Romulo de Avellar, delegado do Centro Catolico do Brasil na diocese da Parahyba, sacrificou a sua candidatura para o posto de deputado federal a favor do coronel Alfredo José Abrantes, designado pela directoria do Centro para esse lugar.

E' um bello exemplo, de todo incomprehensivel para uns senhores, não muito inteligentes, que acreditam haver um perfeito e absoluto divorcio entre a politica e a religião.

Mas é precisamente por causa de um divorcio, o mais ruinoso para as familias e desastroso para o paiz, que os catolicos, como taes, devem unir-se, ir para as urnas, e *escluir* de seu voto os candidatos favoraveis ao divorcio, escolhendo só os que estão de acordo com a moral catolica que prohibe absolutamente a separação *divorcial* dos esposos.

Como vêm, pois, a religião, emquanto base da moral da familia, assim como por muitos outros motivos, não se pôde *divorciar* da politica, e os catolicos devem vigiar e estar bem alerta para chamar á ordem e até castigar, como puderem, os desvairados politicos que atentam contra a religião.

### A confissão na guerra

Conta a "Depêche de Cherbourg":

O regimento distribuiu-se silenciosamente pelas trincheiras nas immediações do bosque de Norgimont.

As sentinellas estão em seus postos.

Antes do combate desenrola-se uma scena commovente:

Um sacerdote-soldado, com o consentimento dos chefes, oferece seus serviços aos que queiram pela confissão ficar bem com sua consciencia. E' o bravo abbade Mesuildot, filho de um deputado, vigario de Notre Dame de Saint Lo.

Foi ferido na batalha do Aisne em 18 de Setembro.

E' um sacerdote geralmente querido.

Vem em primeiro logar confessar-se um capitão, depois um sargento, depois varios soldados. As jactancias de descrença desaparecem na guerra e a fé da juventude reaccende-se ao sibilar das balas.

E assim em cada intervallo de fogo, são innumerosos os que vêm aos pés do sacerdote fazerem sua confissão.

### Calumnia desfeita

No jornal inglez «Times» um correspondente avisára que seria obra de patriotismo o fazer-se vigiar cuidadosamente os religiosos francezes refugiados na Inglaterra, porque—assim motivou o seu aviso—aquelles religiosos são inimigos figadaes do governo francez e já antes da guerra eram amigos da Allemanha e da Austria. Logo Mr. W. Ward levantou o seu protesto contra a tal calumnia infundada, escrevendo para o mesmo jornal: «Conheço pessoalmente muitos religiosos, que pelo renegado fanatico Combes foram expulsos de sua patria e, em muitos casos, privados de suas propriedades. A causa patriótica da França não tem fautores mais dedicados do que aquelles exilados.

«Já é ridiculo o pensamento de que intrigam contra a França religiosos, cujos paes, irmãos e sobrinhos combatem pela patria franceza. Tenho a convicção de que mulheres inglezas, embora sejam acatolicas, mas que conhecem o caracter nobre e o patriotismo dos religiosos, se indignaram, como eu, dum tão infame accusação».

E Lord Halifax escreveu: «Fstou inteiramente de accordo com Mr. W. Ward. Fallo com pleno conhecimento de causa: nada é menos conforme com a verdade e mais inexacto do que a insinuação que o sr. Ward rebateu com relação á attitude assumida pelos religiosos que na Inglaterra acharam hospitalidade e asilo.

### Religiosos aristocratas

Nesta época, abandonar o mundo pela cella de um convento, não é cousa para a qual se encontrem muitos adeptos; entretanto, nas altas rodas sociaes da Europa e tambem nas casas reaes, se nota uma corrente de sympathia para essa vida.

Entre as princezas mais conhecidas que nos ultimos tempos buscaram a paz e o silencio do claustro se encontra a duqueza Adelaide de Bragança e princeza de Loewenstein, que entrou para um convento da Ordem de São Bento, de Santa Cecilia, na ilha de Wight, na Inglaterra, ha quatorze annos, e que falleceu em 1909. Nesse mesmo convento entrou, ha quatro annos, a princeza Adelaide de Parma; em 1908, a gran-duqueza Elisabeth Fedorowna, viuva do gran-duque Sergio da Russia e irman da actual imperatriz, entrou para o convento de Martha Maria e é actualmente a sua abbadessa.

A nobreza ingleza perdeu em 1910 a senhorita Maria Catharina Ashburn, que aos 22 annos entrou para o convento do Sagrado Coração em Rochampton; o duque de Norfolk tem duas irmans freiras - ladies Minna e Etchelidda Howard. Lord Clifford of Chudleigh, lord French e lord Dormer tambem têm irmans em conventos; lord Herries tem nada menos de quatro irmans e lord Petre tres.

Entre as damas da aristocracia ingleza, uma das ultimas senhoras a tomar o véu foi lady Maud Barrett, segunda filha do conde Cavan, que em 1909 entrou para uma das ordens mais rigorosas.



Mas não só os conventos femininos contam em seu seio grandes personagens, como também os contam os de frades.

Ha tres annos o principe Henrique da Prussia primo do imperador, cedeu a sua fortuna e entrou para um convento na Italia, seguindo o exemplo do gran-duque Constantinovitch.

Os dominicanos de Venloo contam ha seis annos com o principe Carlos Henrique de Loewenstein, que actualmente é frei Raymundo, cujas filhas, as princezas: Agnés Thereza é freira no convento de Santa Cecilia, na ilha Wight, e Francisca Paula, que é irman na Ordem das Irmans Pobres de São Francisco.

### PELO PAIZ

A cidade de Curityba contava no mez de dezembro ultimo 67.806 habitantes. Durante o anno p. p. nasceram 2.656 pessoas e faleceram 1.150.

— Faleceu no Rio o dr. João Cardoso de Menezes e Sousa, barão de Paranapiacaba, illustre estadista do imperio e muito prestigiado entre os escritores brasileiros.

O Barão de Paranapiacaba nascera em Santos, no anno 1827.

— Eoi elevado a municipio o districto de paz de Pirajuhy, na zona da Noroeste.

Pirajuhy, antigo S. Sebastião do Dourado, deve sua fundação ao imperador d. Pedro II, que naquele lugar, sito nas cabeceiras do rio Dourado, mandou estabelecer um aldeamento para os indios; estes, porém, não aceitaram o presente, e a aldeia foi logo habitada por sertanejos, que fizeram importantes plantações de fumo e crearam outras culturas.

— Faleceu no Rio o revmo. frei Gabriel da Barra, da Ordem dos Capuchinhos, capelão veterano da guerra do Paraguay, na qual mereceu ser elevado ás honras de tenente coronel.

— Nas eleições ao Congresso Federal triumpharam todos os candidatos da chapa de S. Paulo, sendo 4 do P. R. C.

— O Tribunal de Justiça de S. Paulo negou se a conhecer do pedido de *habeas corpus* para que um politico pudesse fazer de prefeito em certo municipio do interior. O venerando Tribunal reconhece que o caso submetido a sua jurisdicção não é de *habeas corpus*, e que, portanto, se houver crime no caso alegado, deve-se seguir o tramite regular dos outros processos.

— No dia 2, ás 3 hs., foi sentido em Conceição do Itanhaen, um pequeno tremor de terra, ficando partidos muitos vidros das janellas.

— Foi inaugurado no dia 4 o prolongamento do ramal da estrada de ferro do Guapira até a freguezia de Conceição dos Guarulhos. O vigario, P. Celestino de Oliveira Figueiredo, em breve discurso, agradeceu em nome dos paroquianos o util melhoramento executado em boa hora pelo governo de S. Paulo.

— Foi suprimida pelo governo federal a legação do paiz junto ao governo da Grecia. O ministro do Brasil junto ao rei da Italia fica incumbido dos assuntos diplomaticos com o rei dos helenos.

## **Cobertura antiseptica e higienica**

O dr. Carlos Marshing requereu ao governo privilegio para invenção que tem por objecto uma cobertura antiseptica e higienica de paredes, tectos e assoalhos de casas, navios e quaesquer compartimentos, consistindo em caiar, pintar, acimentar ou revestir a parede, tecto ou assoalho com uma composição constituída de kaolin, cal, gesso ou cimento em mistura com formol, formaldehydo, sublimado, terebentina, creolina ou outros antisepticos, estes combinados entre si ou usados isoladamente.

O fim da invenção é constituir compartimentos perfeitamente higienicos e evitar nos mesmos a permanencia de bacillos e bacterias nocivas. O adicionamento de terebentina fornece á atmosfera no compartimento um odor a pinho que, como é sabido, actua beneficemente nos doentes dos pulmões e das vias respiratorias. A cobertura da invenção pode conter cola, leite, ou outra qualquer materia de liga e ser de qualquer côr ou mesmo sobre-pintada.

Uma outra grande vantagem da cobertura é evitar que animaes damninhos (ratos, camondongos, etc.) ou insectos nocivos perfurem a parede assim coberta, ou se conservem em contacto com a mesma.

### **O Comercio Exterior do Brazil**

São estes os dados sobre o comercio exterior do Brazil durante o anno findo e sobre os quaes se occupa o ultimo boletim da estatistica commercial do ministerio da fazenda:

O valor official da importação elevou-se a . . . 561.210 contos, contra: 1.007.495 contos em 1913; 951.369 contos em 1912; 793.716 em 1911; . . . 713.863 em 1910.

Em especies metallicas e notas de bancos estrangeiros, a importação foi a seguinte: 1914, 12.781 contos; 1913, 18.727 contos; 1911, 117.612 contos, 1910 145.014 contos.

O valor official da exportação foi este: 1914, 750.744 contos; 1913, 972.730 contos; 1912, . . . 1.119.737 contos; 1911, 1.003.825 contos; 1910, 939.413 contos.

Na exportação desses 4 annos o café figura, respectivamente, com as seguintes cifras: 1914, 439.736 contos; 1913, 611.670 contos; 1912, 698.371 contos; 1911, 606.529 contos; 1910, 385.493 contos.

### PELAS NAÇÕES

Foi eleito presidente da Confederação suissa o sr. José Motto, de origem italiana.

— O embaixador da Alemanha em Washington protestou contra a remessa de hidroplanos yankis para os paizes aliados.

— O governo suisso prohibiu a exportação do chocolate, vinagre e artigos de borracha pelo receio de que esses generos venham a faltar no paiz.

— Como era de prevêr, pouco tempo durou o ministerio portuguez, filiado aos afonsistas.

Devido á revolta militar, o sr. Azevedo Coutinho teve que demittir-se, sendo chamado a formar o novo governo o general Pimenta de Castro que lo-



go deu soltura aos 61 officiaes presos por causa da rebelião.

Todos os novos ministros são adherentes, menos o sr. Nunes da Ponte, ministro de fomento que é republicano historico.

—Depois de onze annos de desterro, morreu assassinado em Puerto España, Ilha da Trindade, nas Antilhas, o general Cipriano Gomes Castro que durante a sua presidencia de Venezuela tanto perseguiu a Egreja, por causa de suas alianças com a maçonaria. Alguem lhe predisse a sua desgraça, do tempo da prosperidade.

Mas a verdade é que a maçonaria desprezou o ou não lhe pode valer, e Castro teve que andar errante, como Cain, de um paiz para outro, até que a final pereceu sob a acção do punhal assassino.

— O sr. Carothers, agente dos Estados Unidos junto ao general Pancho Villa, avisou o Departamento de Estado de que Villa assumiu o poder executivo do Mexico.

—A cidade de Cittá Ducale, na provincia de Aquila, junto ao lago Paterno, afundou-se até cinco metros, ficando ao nivel das aguas. Citá Ducale acha-se na zona do ultimo terremoto, na Italia Central.

## Dinheiro de S. Pedro

X

### Propõe-se a questão «in terminis»

Chama-se *Dinheiro de São Pedro* uma contribuição annual que pagavam certos Estados do mundo catholico, destinada ao summo Pontifice, para suffragar as despezas de sua corte e attender ás despezas inherentes ao desempenho de sua missão divina. Qual a origem deste imposto? Qual o fundador? Quem teve a lembrança de inventar este nome? Eis ahi a questão *in terminis*. A solução está ligada ainda com a conversão dos anglos, transformados em anjos pelas diligencias de São Gregorio e pelas pregações de Sto. Agostinho e de seus missionarios.

O rei de Sussex, condado da Inglaterra, por nome Ina, começou um dia a reflectir comsigo, dizendo: "Sou feliz, nada me falta; saúde, forças, riquezas, gloria, poder, tudo... mas, que me aproveitará tudo isto, si perco minha alma? Que me importam banquetes que hão de parar no fogo do inferno? Que valem musicas que hão de se continuar com as atrozes imprecações dos precitos? Que valem prazeres que nos acarretam eterna ruina? Vá para fóra esta corôa tão cheia de perigos: venha a cogulla de frade que é mais segura: vou a receber a benção do Papa e leve a breca todas as vaidades do mundo". Dito e feito: renuncia o throno e entra no mosteiro, depois de ordenar que todos os annos se pague religiosamente um censo á Santa Sé. Seu successor Ataulfo achou tão razoavel a determinação de Ina, que dobrou a parada e mandou-a a Roma com o titulo de Dinheiro de São Pedro. Tudo isto aconteceu na primeira metade do seculo oitavo: a obrigação tradicional passou aos legisladores consecutivos: o rei Eduardo exgottava seu peculio em esmolas aos

pobres e em donativos á Sta. Sé; aquelle brutamontes de Guilherme, duque de Normandia e conquistador do throno de Sto. Eduardo, recusou-se por varios annos a pagar o imposto de São Pedro; depois reduzido a melhores sentimentos, reconheceu os direitos do Papa. Finalmente nos tempos de Clemente VII em 1534, o rei apostata Henrique VIII supprimiu definitivamente todas as contribuições dos romanos Pontifices por questão de saias, sempre famosas na historia do protestantismo.

Cabe pois á Inglaterra a gloria da fundação do Dinheiro de São Pedro. O inglez tem um caracter eminentemente practico, e sabe que sem a cooperação do cobre nada se pode realizar. O Papa precisa de dinheiro e de muito dinheiro, e tendo já perdido os Estados Pontificios, fica-lhe apenas o thesouro dos corações dos fieis, de cuja caridade ha de sabir a esmola bemdita do *Dinheiro de São Pedro*. Pela historia dos reis de Inglaterra, conversos ao catholicismo, prova-se que esta devoção é uma natural efflorescencia do sentimento catholico de boa lei.

Dr. BAUSANIO

### ESMOLAS RECEBIDAS

Somma anterior	757\$400
<b>Donativos semanaes</b>	
Recolhido na missa do Sabbado	3\$000
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo de Coritiba	\$500
	1\$000
<b>Donativos Extraordinarios</b>	
Sr. Alfredo Rezende (Villa Braz)	2\$000
Total	764\$400

## Indicador Christão

### Fevereiro de 1915

14 DOMINGO DE QUINQUAGESIMA (carnaval) S. Valentim, Bispo e Martir. Bto. João Baptista da Conceição, Reformador dos Trinitarios.

Hoje Lua Nova.

15 Stos. Faustino, Jovita e Cástulo, Mrs.

Indulgencia plenaria, visitando uma igreja de Carmelitas.

16 Sto. Onesimo, Bispo e Mr. Stos. Porfirio e Seleuco, Mrs.

17 4.<sup>a</sup> FEIRA DE CINZAS. Stos. Donato, Secundiano e Rómulo, Mrs.

Hoje começa a Quaresma e deve-se guardar jejum e abstinencia de Carne.

18 Stos. Maximo e Claudio, Prepedigna e Cucia, Mrs.

19 6.<sup>a</sup> FEIRA Stos. Barbato e Mansueto, Bispos.

Hoje deve-se guardar jejum e abstinencia de carne.

20 Sto. Euquerio, Bispo. S. Zenobio, Presbitero e Mr.

Indulgencia plenaria pelo escapulario da Immaculada Conceição.

## IMPORTANTE

Tendo esta administração uma entrada propria, á rua Martim Francisco, na casa dos Missionarios do Coração de Maria e em frente á linha dos bondes «Alameda Glette», é conveniente que os assignantes venham tratar de suas assignaturas, em quanto boamente puderem, nesta mesma casa.

Nos casos extraordinarios, aquelles que não puderem vir a esta administração, podem dirigir-se á Casa Guerra rua S. Bento, 86.



CONEGO SENNA FREITAS

## A tenda de mestre Lucas

*Historia de um pobre de Deus,*

*contada por elle mesmo*

ROMANCE RELIGIOSO ORIGINAL

Mestre Lucas, porém, parou onde a virtude lhe mandou parar.

Se pudesse abstrahir da profunda modestia que caracterisava a sua feição moral, acrescentaria ao que dissera, que no cadinho d'essas terriveis e aturadas provas, Deus não encontrára um só atomo de azougue no coração do proletario, senão ouro puro, d'aquelle de que é formado o coração dos seus eleitos: moeda corrente lá para cima.

Percebendo o enleio de Constantini, mestre Lucas proseguiu: Continuai a vossa narração, meu bom amigo.

—Ora, como depois da referida missiva, que recebi não recebesse nenhuma outra por muito tempo, colligi que a sua posição tinha melhorado, e fiquei mais descançado.

Agradou-me tanto a natureza luxuriante do Novo Mundo, e o espirito prodigiosamente industrial dos norte-americanos, que assentei prolongar por mais algum tempo a minha residencia nos Estados-Unidos, e convidei minha mulher e filhos a que viessem partilhar da minha nova situação.

Felizmente Thereza acquiesceu facilmente á proposta, e dous mezes depois já habitavam commigo debaixo do mesmo tecto, na esplendida cidade de S. Luiz.

Comtudo, devolvidos cinco annos, Thereza principiou a soffrer tanto do estomago, e do figado, que os medicos decidiram que lhe era absolutamente preciso escolher um clima mais temperado.

Por essa mesma occasião recebi a terceira carta do meu amigo, em que me narrava ainda as mesmas peripécias, e amarguras da sua vida tão trabalhada, mas com um accento de resignação, que sobremaneira me admirou.

Li a sua carta a Thereza, que ficou consternadissima, e por bastante tempo pensativa, sobre o seu conteúdo. Eu não ficára menos consternado, mas sentira como homem.

Busquei alliviar-lhe a dôr, e garanti-lhe que remediariamos infallivelmente, e d'um modo fixo, as circumstancias penosas do nosso irmão, e de nossa filha ausente.

Larguei-a por um instante, e quando de novo voltei a fallar-lhe, dei com ella debulhada em lagrimas.

Vinha communicar-lhe a solução do problema. No entretanto, perguntei-lhe se por ventura se déra alguma nova circumstancia, que assim a fizesse chorar d'um modo tão desabrido.

Thereza respondeu-me: Constantini... sou mãe... bem sabes que era este o nome que Eugenia me dava, e que m'o dava, porque o era para com ella...

—E eu sou pai, Thereza...

—Meu amigo, continuou ella sem outra transição nem preambulo, nós vamos partir para Portugal. O medico declarou que convinha que eu demandasse um clima temperado. O clima de Portugal passa por um dos melhores da Europa. Que te parece?

—Tu previste a proposição que vinha fazer-te, amiga, respondi. A tua idéa parece-me tanto mais bem cabida, quanto é certo que hoje mesmo a tivera, e vinha agora propôr-t'a.

Não podemos permittir que Lucas de Menezes e Eugenia continuem a cortir tão crueis dissabores. Se não tivessem sido tão sobrios e esquivos em nos participarem o seu verdadeiro estado, já ha mais tempo lhe tiveramos valido.

Partamos, pois, n'esta mesma semana para Portugal. Vamos estabelecer-nos em Guimarães, onde elles viveram por tantos annos na abundancia e no seio da felicidade, tragamol-os para nossa casa, venham terçar com tudo quanto possuimos, seja a nossa sorte a sua, e se nos sobreviverem, sejam elles com nossos filhos os herdeiros de tudo quanto temos.

XIX

### Minha alma magnifica ao Senhor!

Ao ouvir estas ultimas palavras, Eugenia travou afouta da mão de Constantini, e beijou-a estremecidamente, dizendo: «Sabei, snr. Constantini, que quando consenti em ser vossa nora, foi ainda mais ás altas qualidades do pai, que ás do filho, que cedi, quando a este me preendi pelos laços do matrimonio».

Mestre Lucas calava, porque o excesso da impressão lhe vedava a palavra nos recessos do thorax, onde o coração se dilatára, como se de subito fôra acommettido de uma affecção hypertrophial.

—A nossa viagem, proseguiu o distincto hospede, realisou-se seis dias depois. Liquidei todos os negocios da minha casa, resolvi a moeda todos os artigos de que se compunha o meu estabelecimento commercial, e embarquei com Thereza e meus filhos no dia onze d'este.

Chegámos a Lisboa no dia vinte e tres. Demorámos-nos na côrte tres dias sómente. Tardava-nos chegar ao ponto do nosso destino.

Mettemo-nos no caminho de ferro; no Porto tomámos a mala-posta que vai até Braga. Em Braga alugámos um trem, que nos trouxe até Guimarães.

Alli foi-me mais facil do que pensava alugar uma casa, com todas as commodidades necessarias de dimensão, e localidade.

—E' exacto, tornou Eugenia, fica na praça do Toural, ponto mais central da cidade.

—Foi ao dirigir-me á estação, para tomar o carro, que parte diariamente para Vizella, que se me deparou sua filha, cuja apparição não podia ser mais grata, nem vir mais a feição.

Minha familia ficou em Guimarães, mobilando, e amanhando a casa, e apparelhando quartos para si, meu caro Lucas, para ti, Eugenia, e tua linda filha. Aqui tem, meu bom amigo, toda a solução do supposto mysterio da minha presença na sua casa.

(CONTINUA)

Com permissão da autoridade ecclesiastica

Typ. DA AVE MARIA